



# IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS  
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

## V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE  
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE  
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERANÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEROS:



APÓIO:



como de suas cidades médias.

## 1. DINÂMICA DEMOGRÁFICA E OCUPAÇÃO TERRITORIAL

Coloca-se como premissa dessa análise que a dinâmica demográfica da Região Sul está diretamente relacionada a sua ocupação territorial. Nesse sentido, foram observados os dados populacionais dos últimos três Censos Demográficos (IBGE, 2000, 2010, 2022), com base nas taxas de crescimento geométrico, na porcentagem de população urbana e rural, e na densidade demográfica; associadas à infraestrutura viária e à estrutura fundiária dos municípios que integram a região.

A RF 5, também denominada de Região Sul, coincide com a delimitação do Conselho de Desenvolvimento Regional (COREDE) Sul do estado do Rio Grande do Sul (RS, 2022) e é composta por 22 municípios, com uma população total de 822.462 habitantes, abrangendo um território de 34.813,312 km<sup>2</sup>, o que resulta em uma densidade demográfica de 25,07 habitantes/km<sup>2</sup>. Pelotas é o município mais populoso, com 325.685 hab., seguido de Rio Grande, com 191.900 hab. (IBGE, 2022). Observa-se que ambos polarizam a região, fato evidenciado pela autonomia de suas cidades e o papel de intermediação dos serviços especializados dentro da própria região com os demais municípios.

Caracterizada por municípios com grande extensão territorial, a RF5 detém apenas 7,6% da população total do estado e tem apresentado uma taxa de crescimento demográfico relativamente baixa em relação às demais regiões. Ainda que, entre 2000 e 2010, sua população tenha apresentado um pequeno crescimento demográfico de 0,19%, no período entre 2010 e 2022 foi registrado um decréscimo na população total da região. Pelotas (-1,03%), caiu uma posição no ranking dos municípios mais populosos do Estado, passando da terceira para quarta, enquanto Rio Grande (-0,99%) ocupa a décima primeira posição. Essa pequena variação negativa, demonstra a perda de centralidade que as duas cidades vêm apresentando nos últimos anos.

Na RF5 a população é predominantemente urbana (83,64%). Porém, enquanto que em Pelotas e Rio Grande cerca de 93% da população vive em áreas urbanas, nos demais municípios a taxa cai para em torno de 65% (Figura 1, Mapa 1). Entre 2000 e 2010, percebe-se que houve uma diminuição mais acentuada da população rural nos municípios de pequeno porte demográfico, sobretudo naqueles marcados pela presença de grandes propriedades.

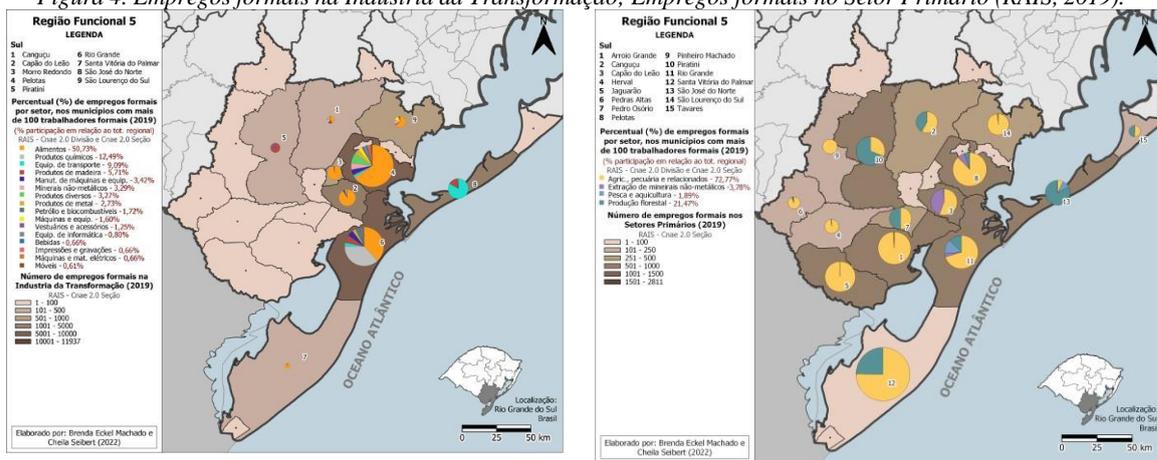
As cidades da RF5 são marcadas por longas distâncias, conectadas por rodovias com destaque para a BR-116, desde Jaguarão à Região Metropolitana de Porto Alegre, a BR-471 marcada pela Reserva do Taim e que se conecta ao Chuí, a BR-293 que conecta a região Intermediária de Bagé e fronteira oeste e a BR-392 que passa por Canguçu e conecta a região ao centro do estado, sendo a confluência dessas estruturas em Pelotas (Figura 1, Mapa 2).





Quando observada a quantidade de estabelecimentos conforme o número de empregados (Figura 4, Mapa 1) nota-se uma distribuição equilibrada, com uma tendência para estabelecimentos de 1000 ou mais empregados. Municípios com menor número de empresas aparecem com um número mais acentuado de empresas com maior número de empregados, como Herval, Cerrito, Pedro Osório, Amaral Ferrador e Morro Redondo.

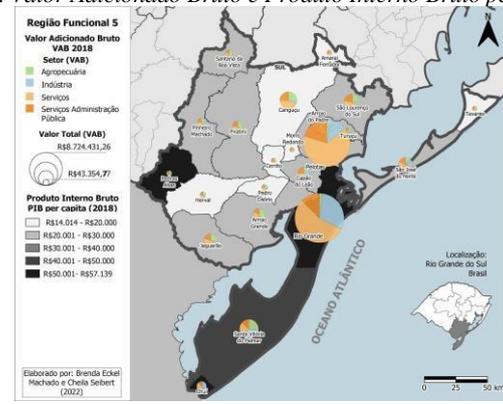
Figura 4. Empregos formais na Indústria da Transformação; Empregos formais no Setor Primário (RAIS, 2019).



Elaborado por Brenda Eckel Machado e Cheila Seibert (2022).

No que se refere aos empregos no setor primário, (Figura 4, mapa 2), nota-se a presença na maioria dos municípios da região. Na agricultura destaca-se os cultivos de arroz e soja; na extração de minerais, identifica-se a areia em Capão do Leão; e na produção florestal além de Piratini e São José do Norte, observa-se que Santa Vitória do Palmar exporta resina natural fruto da plantação de pinus. Canguçu e Piratini se destacam pelo plantio da Acácia Negra e Pedro Osório, com eucalipto, pinus e também acácia.

Figura 5. Valor Adicionado Bruto e Produto Interno Bruto per capita (2018).



Elaborado por Brenda Eckel Machado e Cheila Seibert (2022).

A análise da dinâmica econômica da região coloca em evidência os municípios polos regionais, Pelotas e Rio Grande, aspecto confirmado na análise do Valor Adicionado Bruto (VAB), Figura 5. Além dos dados avaliados, destaca-se no setor da saúde, uma empresa que desenvolve dispositivos e equipamentos médicos e hospitalares e possui duas unidades de produção em Pelotas e uma matriz comercial em São Paulo. Rio Grande também se destaca pelas suas



atividades portuárias, o que pode ser associado ao elevado valor do Produto Interno Bruto (PIB) per capita.

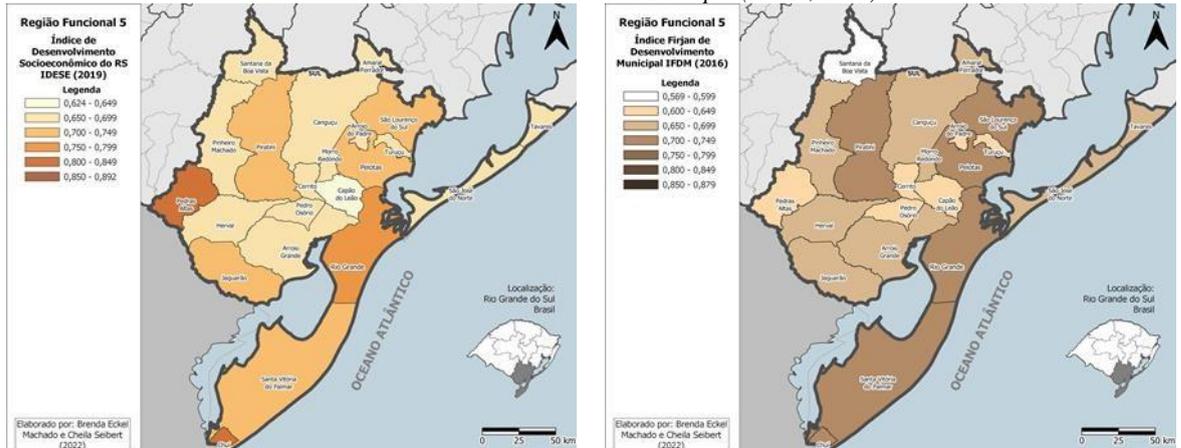
É possível apontar também os municípios de Pedras Altas e Chuí que apresentam valores significativos no PIB per capita. Enquanto o primeiro possui como base a produção primária, principalmente com o incremento na produção de soja, além da criação de bovinos para corte e geração de energia; o segundo se distingue pela atividade de serviços associada à presença dos *free shops* e da indústria associada à extração mineral de argila e areia.

### 3. DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO SUL: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS ÍNDICES MUNICIPAIS

A análise do desenvolvimento da RF5 foi realizada a partir de cinco índices apreendidos na escala municipal. Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) de referência estadual; seguido pelo Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) e o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) produzidos no âmbito nacional, bem como o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Também analisa-se o Índice de Gini de referência mundial.

Observa-se também, que Pelotas (0,726) e Rio Grande (0,711) apresentam os maiores valores de IFDM (2016), embora correspondam apenas ao nível moderado de desenvolvimento (FIRJAN, 2018). Nesse mesmo nível, encontram-se São Lourenço do Sul, Piratini, Santa Vitória do Palmar e Chuí. Destaca-se que a maioria dos municípios da região está classificada no nível regular, sendo o pior índice em Santana da Boa Vista (0,59) (Figura 6, mapa 2).

Figura 6. Índice de Desenvolvimento Socioeconômico dos municípios (IDESE, 2019); Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM, 2016)



Elaborado por Brenda Eckel Machado e Cheila Seibert (2022).

O mapa 1 da Figura 7, apresenta o IVS de 2016 para os municípios da RF 5. Destaca-se o município de Pedras Altas devido ao IVS mais crítico, em controvérsia a avaliação de melhor IDESE da região (Figura 6, mapa 1). Observa-se que Pelotas (0,224) e Rio Grande (0,27) encontram-se na mesma faixa do IVS e ocupam as melhores posições da região (IPEA, 2016).

No que se refere ao IDHM, destaca-se que nenhum dos municípios da RF5 apresenta IDHM

# IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

## V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



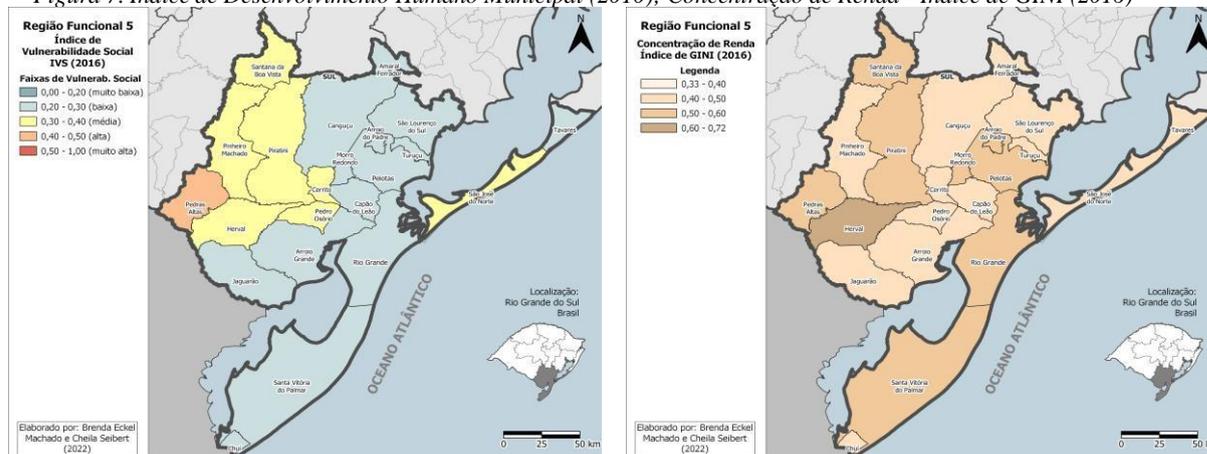
APÓIO:



(2010) alto, ou superior a 0,750. Eles se encontram distribuídos proporcionalmente nas três classes inferiores. Assim como nos demais índices, nota-se que Pelotas (0,739) e Rio Grande (0,744) apresentam os melhores valores entre os municípios da região (PNUD, 2010).

Na análise do Índice de Gini se observa que Herval (0,68) apresenta a pior situação da região, seguido pelos municípios de Pelotas e Santa Vitória do Palmar (0,54), que também demonstram uma significativa concentração de renda. Rio Grande (0,51) e outros cinco municípios encontram-se nesta mesma classe, com valores entre 0,5 e 0,6 e os demais municípios encontram-se entre 0,4 e 0,5 (IPEA, 2016). Esse resultado alerta para uma previsível desigualdade social da população, não revelada nas medidas dos demais índices, cuja desagregação dos dados tem como base a escala municipal.

Figura 7. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (2010); Concentração de Renda - Índice de GINI (2016)



Elaborado por Brenda Eckel Machado e Cheila Seibert (2022).

Chama a atenção que os municípios da RF5, quando comparados com os municípios das demais Regiões Funcionais, apresentam os piores cenários do RS. Assim como os municípios da RF6, que formam porção territorial reconhecida como a Metade Sul do estado, com características ambientais, fundiárias, econômicas e sociais similares e revelam um desenvolvimento precário, que carece de políticas públicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta caracterização da RF5 do Rio Grande do Sul foram apresentados aspectos relacionados às dinâmicas regionais estabelecidas principalmente pelas cidades polos regionais de Pelotas e Rio Grande. Esta análise possibilitou compreender as dinâmicas econômicas e sociais da RF5 e em relação às demais regiões do estado, fornecendo elementos para a qualificação dos processos de planejamento territorial nas suas diversas escalas.

A partir deste estudo pode-se destacar que a Região Sul possui profundas desigualdades sociais que são evidenciadas especialmente ao analisar o índice de Gini, apontando para uma significativa concentração de renda, principalmente nas cidades polo e nos municípios com predomínio do latifúndio, desigualdades que estão de forma definitiva arraigadas no processo de formação territorial e que permanecem na atualidade.

